



nota de Imprensa



APETRO | 19 abril 2018

Visão 2050

A Indústria da Refinação da UE apresenta a sua proposta para os combustíveis líquidos de baixo carbono, de forma a serem alcançadas as metas de emissões de CO2 no sector dos transportes

Sofia, 19 de abril de 2018: A FuelsEurope anunciou no Conselho Informal da Energia, a Visão 2050 da indústria de refinação, a sua proposta de trajetória de longo prazo para os combustíveis líquidos com baixo teor de carbono para a Europa. Existindo um enquadramento político adequado, a transição gradual para novas matérias-primas, como as renováveis, resíduos e CO2 capturado, podem tornar esta visão numa opção custo eficiente na redução das emissões de CO2 nos transportes, utilizando a extensa infraestrutura existente, contribuindo para a redução das emissões de todos os veículos atualmente em circulação e incluindo todos os setores de transporte, tais como os veículos pesados (HDV), a marinha e a aviação.

John Cooper, Diretor Geral da FuelsEurope, apresentou esta manhã a visão de longo prazo da indústria de refinação para o fornecimento de combustíveis líquidos de baixo carbono para a Europa. Sublinhou que “precisaremos de combustíveis líquidos a longo prazo.

Graças à sua superior densidade energética, os combustíveis líquidos à base de hidrocarbonetos, continuam a ser insuperáveis na sua utilização em transportes; são simplesmente a melhor forma de armazenar e distribuir energia. É por isso que abdicarmos dos combustíveis líquidos é um desafio tão grande. Apesar dos desenvolvimentos encorajadores na eletrificação de veículos de passageiros, poucas tecnologias sustentáveis podem ser encontradas atualmente para os transportes pesados, marítimos e aviação. Estes setores podem não ser capazes de desenvolver a sua atividade sem combustíveis líquidos.”

A visão da Indústria de Refinação assenta na produção de combustíveis líquidos e outros produtos, com progressivamente menor teor de carbono e, cada vez mais, na utilização de novas matérias-primas, como renováveis, resíduos e CO2 capturado, integrando “clusters” industriais de produção muito eficiente para abastecer os cidadãos e as empresas europeias.

Esta visão é baseada na utilização de múltiplas e diferentes tecnologias para a produção de combustíveis líquidos de baixo teor de carbono, tais como biocombustíveis sustentáveis, CCS/CCU¹ (captura, armazenamento e utilização de carbono), hidrogénio renovável e produção de combustíveis líquidos a partir de energia elétrica gerada por fontes renováveis" (power-to-liquids), todas com capacidade para reduzirem a intensidade de emissão de GEE ao longo do seu ciclo de vida completo e em todos os segmentos do sector dos transportes. John Cooper afirmou ainda que "para alcançar os objetivos de mitigação das alterações climáticas globais e da UE, continuando a proporcionar a mobilidade vital para os seus cidadãos e indústria a um preço acessível, haverá a necessidade de se produzirem quer eletrões quer moléculas de "baixo carbono". Enquanto os eletrões são já uma alternativa viável para utilização em veículos ligeiros de passageiros e de mercadorias nas cidades, as moléculas dos combustíveis líquidos serão ainda necessárias especialmente para os transportes rodoviários pesados, aviação e transporte marítimo, e ainda como matéria-prima para a indústria petroquímica, para a produção de lubrificantes e outros produtos.

John Cooper sublinhou que "a nossa visão é ambiciosa, mas viável, está baseada tanto em tecnologias estabelecidas como emergentes, está assente nos princípios da economia circular e da utilização eficiente dos recursos. Esta Visão é também uma oportunidade para a Indústria Europeia desenvolver tecnologias de baixo carbono e contribuir para restaurar a sua liderança global. "Com os investimentos adequados, a refinaria do futuro está perfeitamente posicionada para ser este centro de produção de baixo carbono, integrada num conjunto de indústrias, e capaz de expandir essa colaboração industrial para desenvolver as futuras tecnologias de baixo carbono.

John Cooper concluiu que "para tornar esta visão uma realidade precisamos, em primeiro lugar, de ser integrados numa estratégia industrial e tecnológica da UE. Precisamos de um quadro de políticas que proporcionem aos investidores estabilidade e previsibilidade ao longo de um período de 15 a 20 anos. Devemos igualmente

¹ CCS: Carbon Capture and Storage; CCU: Carbon Capture and Utilization

salvaguardar a competitividade internacional das indústrias da UE e evitar a transferência da produção para outros países, nomeadamente através do desenvolvimento e implementação dessas tecnologias de baixo carbono. Estamos empenhados em discutir estes requisitos com os decisores políticos, de forma a viabilizarmos esta visão da nossa indústria para 2050.”